



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliaemdia.com.br

O BRASIL TEM ORGULHO DO SEU POTENCIAL DE CONSUMO, MAS NÃO LIGA A MÍNIMA PARA A SUA IMENSA DESQUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL.

NOSSO SISTEMA DE ENSINO FOI REPROVADO PELA ONU PORQUE NÃO CUMPRIMOS AS SEIS METAS PROMETIDAS EM ACORDO MUNDIAL FIRMADO EM 2000.

VALE RELEMBRAR AQUI A CÉLEBRE FRASE DO SENADOR CRISTOVAM BUARQUE: "O BRASIL FICOU ENTRE OS 8 MELHORES DO MUNDO NO FUTEBOL E FICOU TRISTE. É 85º EM EDUCAÇÃO E NÃO HÁ TRISTEZA".

RESTA, ENTÃO, A PERGUNTA: QUE PAÍS É ESSE?



Fontes: revista Veja, 29/01/2014; jornal Correio Braziliense, 29/01/2014.

CONSUMO X EDUCAÇÃO O Brasil tem orgulho do seu potencial de consumo, mas não liga a mínima para a sua imensa desqualificação profissional, ignora a sua gigantesca falta de escolaridade e faz vista grossa para a sua baixa performance nos rankings mundiais de educação. Na última década, assistimos deslumbrados a uma ascensão econômica que nos colocou no mapa econômico mundial. Desfilamos orgulhosos a ilusão de sermos uma potência. Mas tudo não passou de um jogo de cena. O país navegou na rebarba da crise econômica mundial, mas não fez seu dever de casa e a ilusão do sucesso desabou. Hoje, nosso PIB é pífio, nossa inflação é grande, nossa infraestrutura é precária e nossa indústria está defasada. O pior de tudo: temos uma baixíssima escolaridade e uma péssima qualificação profissional.

CLASSES C, D e E Enquanto isso, os institutos de pesquisa, as academias e a mídia só têm olhos para a ascensão econômica das classes C, D e E. Um contingente de 155 milhões que vem se consolidando como um exército de consumidores. Um universo de pessoas que gastou com produtos e serviços R\$ 1,27 trilhão, segundo projeção do Instituto Data Popular. O Instituto estima ainda que só os jovens de classe C consumiram em 2013 algo em torno de R\$ 129 bilhões, contra R\$ 80 bilhões das classes A e B e R\$ 19,9 bilhões da classe D.

GASTAR COM SUPÉRFLUOS Segundo o Data Popular, a renda familiar média das classes C, D e E varia de R\$ 250,00 a R\$ 2.344,00 e seu orgulho está em poder consumir e romper com a história de pobreza dos seus antepassados. Para o pesquisador Rudá Ricci, "(...) estas pessoas estão conseguindo gastar com supérfluos, viajar de avião, ter smartphones e os rolezeiros são filhos dessa geração que deixou a miséria para trás e se inseriu na sociedade através do consumo".

CONTRADIÇÃO Pesquisas demonstram que, entre 2002 e 2012, a renda familiar média dos 25% mais pobres cresceu 45% e a dos 25% mais ricos subiu 13%. Contudo, a qualidade de vida das periferias continua muito distante, afinal, 3,2 milhões de domicílios das classes C, D e E não têm água encanada; 9,2 milhões não têm coleta de lixo e 19,4 milhões não têm sistema de esgoto. Mesmo assim, eles têm orgulho de viver no subúrbio e apego às suas origens.

FUTURO Outro aspecto interessante das classes emergentes é que 20% dos 11,7 milhões de brasileiros que moram na periferia se sustentam com a exploração de um pequeno negócio próprio. Não é por acaso que 87% das classes mais baixas atribuem aos seus esforços a sua melhora de vida. Apenas 6% atribuem esta mudança ao governo. Para Renato Meirelles, presidente do Data Popular, nas próximas eleições o debate não estará centrado no legado dos partidos, mas sim no que eles podem oferecer para o futuro: "(...) o jovem da classe emergente quer um político que melhore as condições de vida dele".

QUALIDADE Bravo! O brasileiro empoderou. Ganhou dinheiro e, agora, nada mais natural, quer qualidade de vida, quer água encanada, quer esgoto, quer coleta de lixo, quer respeito na hora de ser atendido nos hospitais públicos, quer transporte de qualidade, quer saber, quer conhecer, quer evoluir. E é aí que vaca vai pro brejo. Afinal, nossos políticos só querem saber da próxima eleição, só se interessam pelos acordos que os manterá no poder.

SINDICATOS Na outra ponta, os sindicatos só querem saber do aumento dos salários, da redução da carga de trabalho e outros interesses exclusivos de classe. Ninguém está preocupado com a qualidade dos serviços que oferece. O nível do ensino nacional é baixo, do primário até a universidade. O atendimento médico é frágil e o sistema de saúde é precário. O transporte público, além de deficiente, é caro. A segurança pública é ineficiente e corrupta. Enfim, se, de um lado, os sindicatos só querem saber do seu, de outro, o Estado brasileiro, além de depredar os recursos nacionais com seus altos custos e grandes desvios, também é omissivo na busca de soluções e incompetente na gestão.

NÃO SABEM LER Aqui somos mestres em "jeitinhos" inconsequentes e péssimos em planejamentos e metas. Nosso sistema de ensino foi reprovado pela ONU porque não cumprimos as seis metas prometidas em acordo mundial acertado em 2000. Lamentavelmente, um grande contingente de crianças e jovens brasileiros saem das escolas sem proficiência em leitura e com dificuldades de realizar operações matemáticas. Para a coordenadora da UNESCO, Rebeca Otero, o aprendizado dos alunos passa, fundamentalmente, pela qualidade dos mestres, por isso, ela diz: "(...) é preciso melhorar a carreira no Brasil".

QUE PAÍS É ESSE? Infelizmente, o Brasil tem, hoje, 13 milhões de habitantes com mais de 15 anos que não sabem ler e escrever, e outros milhões que mal conjugam um verbo. Além disso, temos sido reprovados em todos os rankings mundiais de educação. Vale lembrar aqui a célebre frase do senador Cristovam Buarque: "O Brasil ficou entre os 8 melhores do mundo no futebol e ficou triste. É 85º em educação e não há tristeza". Resta, então, a pergunta: que país é esse?